



Um Novo Normal

Divaldo Pereira Franco

Vivemos um período existencial caracterizado por comportamentos exóticos e agressivos sob muitos aspectos considerados.

Ao lado da pandemia exterminadora de Covid-19, há os impositivos de adaptação, a fim de evitarmos o contágio perigoso.

Padrões de conduta rigorosa nas linhas da higiene severa são impostos de forma a diminuir e mesmo evitar o contágio da peste, embora não levados em consideração, em face dos hábitos singulares de rebeldia das inumeráveis criaturas acostumadas a comportar-se conforme melhor lhes apraz.

As recomendações de cuidados nos relacionamentos são desconsideradas, e os grupos renitentes prosseguem desafiadores.

No desespero que se estabelece, como mecanismo de fuga surgem as condutas estra-

nhas, alguns crimes recebendo legalidade e os blocos de desafiadores propondo um novo normal, mediante uma filosofia de negação do ético, assim como do moral, que faculta aos instintos básicos predominância. Tal reação desumaniza o indivíduo, que volve à condição primária da nudez agressiva, com toques exclusivamente sensuais, ao desrespeito à ordem, típico da ignorância e da brutalidade, não estabelecendo limites ao que denomina como liberdade, com total desrespeito ao direito do outro.

Tudo quanto anteriormente constituía dignidade, significava a identificação com valores de elevação e de compostura vem sendo derrubado, culminando em alienações e as agressões ao corpo, à emoção e à psique, e substituído pelo direito do prazer de cada cidadão viver conforme as suas aspirações.

Inevitavelmente, os exageros pelos cuidados com o corpo por grande parte da sociedade competem com o abandono a ele, dando lugar aos fantasmas que deambulam pelos antros infectos das drogas e do sexo pervertido.

As religiões são combatidas tenazmente em face dos males praticados por algumas delas no passado, e os seus líderes, fundadores e crentes são levados ao escárnio em situações deploráveis.

Numa análise perfunctória das civilizações, observamos que antes da decadência de algumas que dominaram o mundo ou parte dele, antes de serem consumidas pelos desastres, viveram essas mesmas tragédias oriundas na decadência moral, sucumbindo sob a desordem.

Jesus Cristo propôs um novo normal, que oferecia paz e plenitude, mas que a sociedade inverteu nas suas imposições apaixonadas e vis, chegando-se a este resultado trágico. O fanatismo e o autoritarismo dos seus líderes mataram a beleza e a estrutura do amor que lhes serviam de alicerce.

Na atualidade, o Espiritismo ressuscita o Evangelho, e um novo normal restaura a esperança de existência feliz.

Artigo publicado no jornal A Tarde (BA), coluna Opinião, em 18 de fevereiro de 2021.

Nota do autor: Tema inspirado em um artigo com o mesmo nome publicado pela Revista

As Exposições Doutrinárias serão transmitidas na Página da SEAF, no Facebook e em nosso canal no Youtube

Domingos: 19h30 Segundas: 16h Quartas: 19h30

Após as palestras, ATENDIMENTO FRATERO ONLINE

Domingos e Quartas: das 20h15 às 21h15 / Segundas: das 16h45 às 17h45

Entre em contato via WhatsApp pelos seguintes números:



55 99132.1334

55 99132.1379

Editorial

Ensina a Doutrina Espírita, e nos ensina muito bem, que somos Espíritos imortais vivenciando mais um período reencarnatório.

Afirma, e podemos dizer, com provas incontestes, que o objetivo destes períodos é oportunidade sublime, e renovada, que o Pai oferece a todos seus filhos para que, apropriando-se das experiências malsãs já vividas, as que lembramos desta vida, ou de vidas anteriores que identifica-mos observando nossas tendências, escrever história de vida mais feliz, para o futuro que não tarda.

Quando ensina que demandamos à perfeição, tudo ganha sentido. As dores, comum a todos, que por vezes causavam revolta, perdem a condição de punitivas, para readquirirem seu verdadeiro aspecto: educativo.

Quando desejamos ser exímios em qualquer prática bem sabemos que é indispensável a avaliação das ações que impedem ou atrasam a conquista. Entesourando a experiência, seguir o tentame.

Educar-se a partir do erro é progresso, queixar-se é estacionamento.

Etronizando estas lições, descobrimos a máxima que orientará nossos planos para o futuro feliz que tanto almejamos – valorizar a vida. Valorizar a vida não será satisfazer sensações para atender o corpo, mas o uso e cuidado deste, para culminar o objetivo do Espírito, nos entrosques com a matéria. Seu progresso intelectual e moral, enquanto contribui para a progresso de tudo e todos.

Esquecidos do passado para que nossas ações sejam independentes.

E, levantando o olhar, fixando-o no alvo, a conquista da perfeição, onde está a felicidade sem mácula, estaremos à cavaleiro de todas as provações. Que agora aceitamos como justas e necessárias.

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Benefícios pagos com a Ingratidão Guia Protetor - Sens, 1862

O que pensar das pessoas que, tendo sido pagas com a ingratidão pelo bem que fizeram, não mais o fazem com medo de encontrar outros ingratos?

Essas pessoas têm mais egoísmo do que caridade, pois fazer o bem apenas para receber provas de reconhecimento, não é fazê-lo com desinteresse. O benefício desinteressado é o único que agrada a Deus. É também orgulho, pois elas se comprazem na submissão do beneficiado, que deve rojar-se aos seus pés para agradecer-lhes. Aquele que busca na Terra a recompensa do bem que faz não a receberá no Céu, mas Deus recompensará aquele que assim não procede.

É preciso sempre ajudar aos fracos, mesmo sabendo de antemão que aqueles a quem fazemos o bem não saberão agradecer. Sabei que, se aquele a quem ajudais esquecer o benefício, Deus o considerará muito mais do que se fôsseis recompensado pela sua gratidão. Deus permite que sejais muitas vezes pagos com a ingratidão, para provar a vossa perseverança em fazer o bem.

Além disso, como sabeis se esse benefício, momentaneamente esquecido, não trará bons frutos mais tarde? Ficai certos, ao contrário, que essa é uma semente que germinará com o tempo. Infelizmente,

vedes apenas o presente; trabalhai para vós mesmos, e não em benefício dos semelhantes. A benemerência acaba por abrandar os corações mais endurecidos; pode ser ignorada aqui na Terra, mas quando o Espírito tiver se separado da matéria, ele se lembrará, e essa lembrança será o seu próprio castigo; então, ele lamentará a sua ingratidão, desejará reparar a sua falta, pagar essa dívida em outra existência, muitas vezes, aceitando uma vida de devotamento ao seu benfeitor. É assim que, sem suspeitardes, tereis contribuído para o seu progresso moral e reconheceréis mais tarde toda a verdade desta máxima: um benefício nunca é perdido.

Mas tereis trabalhado em proveito próprio também, pois tereis o mérito de haver feito o bem com desinteresse, e sem vos deixar desencorajar pelas decepções.

Ah! meus amigos, se conhecêsseis todos os elos que, na vida presente, vos ligam às existências anteriores: se pudésseis abarcar a multiplicidade de relações que aproximam os seres uns dos outros, para seu progresso mútuo, admiraríeis bem mais a sabedoria e a bondade do Criador, que vos permite reviver para a Ele chegardes.

Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap.XIII Ítem 4

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS



Batismo

"E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus." - ATOS, capítulo 19, versículo 5.

Nos vários departamentos da atividade cristã, em todos os tempos, surgem controvérsias relativamente aos problemas do batismo na fé.

O sacerdócio criou, para isso, cerimônias e sacramentos. Há batismos de recém-natos, na Igreja Romana; em outros centros evangélicos, há batismo de pessoas adultas. No entanto, o crente poderia analisar devidamente o assunto, extraíndo melhores ilações com a ascendência da lógica. A renovação espiritual não se verificará tão-só com o fato de se aplicar mais água ou menos água ou com a circunstância de processar-se a solenidade exterior nessa ou naquela idade física do candidato.

Determinadas cerimônias

materiais, nesse sentido, eram compreensíveis nas épocas recuadas em que foram empregadas.

Sabemos que o curso primário, na instrução infantil, necessita de colaboração de figuras para que a memória da criança atravesse os umbrais do conhecimento.

O Evangelho, porém, nas suas luzes ocultas, faz imensa claridade sobre a questão do batismo.

"E os que ouviram foram batizados em nome de Jesus."

Aí reside a sublime verdade. A bendita renovação da alma pertence àqueles que ouviram os ensinamentos do Mestre Divino, exercitando-lhes a prática. Muitos recebem notícias do Evangelho, todos os dias, mas somente os que ouvem estarão transformados.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 158.

Anote Hoje

Anote quanto auxílio poderá você prestar ainda hoje. Em casa, pense no valor desse ou daquele gesto de cooperação e carinho.

No relacionamento comum, faça a gentileza que alguém esteja aguardando conforme a sua palavra.

No grupo de trabalho, ouça com bondade a frase menos feliz sem passá-la adiante.

Ofereça apoio e compreensão ao colega em dificuldade.

Estimule o serviço com expressões de louvor.

Quanto puder, procure resolver problemas sem alardear seu esforço.

Em qualquer lugar, pratique a boa influência.

Desculpe faltas alheias, consciente de que você também pode errar.

Observe quanto auxílio poderá você desenvolver no trânsito, respeitando sinais.

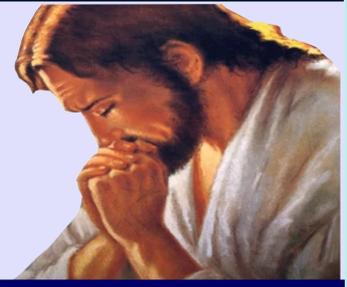
Acrescente paz e reconforto à dádiva que fizer.

Evite gritar para não chocar a quem ouve.

Pague a sua pequena prestação de serviço à comunidade, conservando a limpeza, por onde passe.

Sobretudo, mostre simpatia e reconhecerá que o seu sorriso, em favor dos outros, é sempre uma chave de luz para

Por: André Luiz, Médiun:
Francisco Cândido Xavier



Oração: A Migalha

Senhor!

Quando alguém estiver em oração, referindo-se à caridade, faz que este alguém me recorde, para que eu consiga igualmente ajudar em teu nome.

Quantas criaturas me fitam, indiferentes, e quantas me abandonam por lixo imprestável!...

Dizem que sou moeda insignificante, sem utilidade para ninguém; contudo, desejo transformar-me na gota de remédio para a criança doente. Atiram-me à distância, quando surjo na forma do pedaço de pão que sobra à mesa; no entanto, aspiro a fazer, ainda, a alegria dos que choram de fome. Muita gente considera que sou trapo velho para o esfregão, mas anseio agasalhar os que atravessam a noite, de pele ao vento... Outros alegam que sou resto de prato para a calha do esgoto, mas, encontrando mãos fraternas que me auxiliem, posso converter-me na sopa generosa, para alimento e consolo dos que jazem sozinhos, no catre do infortúnio, refletindo na morte.

Afirmam que sou apenas migalha e, por isso, me desprezam... Talvez não saibam que, certa vez, quando quiseste falar em amor, narraste a história de uma dracma perdida e, reportando-te ao reino de Deus, tomaste uma semente de mostarda por base de teus ensinamentos.

Faze, Senhor, que os homens me aproveitem nas obras do bem eterno!... E, para que me compreendam a capacidade de trabalhar, dize-lhes que, um dia, estivemos juntos, em Jerusalém, no Templo de Salomão, entre a riqueza dos poderosos e as jóias faiscantes do santuário, e conta-lhes que me viste e me abençoaste, nos dedos mirrados de pobre viúva, na feição de um vintém.

Chico Xavier pelo
Espírito Meime

Abortamento Eugênico

Leve-o para casa e dê-lhe amor! Recomendou o especialista do hospital.

Aquela mãe entendeu, sem que o médico precisasse completar o evidente: "enquanto ainda o tem".

Jonathan não se parecia em nada com os outros dois irmãos.

Sob o ralo cabelo castanho-escuro, a testa era demasiado grande e quadrada e os olhos muito separados.

A mãe soubera, logo em seguida, que o rosto do novo filho era a menor das preocupações. Jonathan, informara-lhe o pediatra, tinha uma grave forma de doença congênita do coração.

Se a doença seguisse seu curso, em breve ele contrairia pneumonia. Se sobrevivesse ao primeiro ataque, outros se seguiriam até seu frágil coração parar.

Mais tarde o especialista disse que provavelmente Jonathan nunca poderia andar e nem mesmo sentar-se sem ajuda - e tudo indicava que seria mentalmente deficiente.

Por que haveria de acontecer isto a mim? - perguntou a mãe mergulhada em auto-comiseração.

Por que logo Jonathan, que era tão desejado por nós?

O doutor Haydem a interrompeu bruscamente:

- Que pensa que aconteceria a uma criança como Jonathan se tivesse sido enviada a pais que não a quisessem?

Quanto a acontecer isso a você - falou mais delicadamente - creio que talvez o próprio Jonathan lhe dê a melhor resposta.

As sábias e proféticas palavras daquele verdadeiro médico vieram a se comprovar ao longo dos anos.

Aquele menino da "cara gozada" como era chamado pelas outras crianças, provou que era merecedor de todo o amor que seus pais pudessem lhe dar e que também era capaz de amá-los com a mesma intensidade.

Superadas foram todas as expectativas de falência de Jonathan.

Ele, amparado pela família, superou todas as dificuldades e limitações que se havia imposto em

outras existências...

Lutou e sofreu, mas carregou a cruz que ele próprio tinha construído outrora.

As portas da reencarnação lhe foram abertas como uma nova oportunidade de refazer equívocos e aprender novas lições, e ele soube valorizar...

Quando os colegas lhe perguntavam sobre as grossas cicatrizes cirúrgicas que tinha por todo o corpo, ele respondia bem humorado: "são meus zíperes para deixar os médicos entrarem e saírem com mais facilidade."

A história de Jonathan foi escrita por sua mãe, Florence Kirk, na revista seleções de dezembro de 1965.

Naquela época, embora os recursos da medicina não estivessem tão avançados quanto hoje, houve um médico que soube honrar seu juramento de lutar pela vida, ainda que todas as evidências fossem favoráveis à morte...

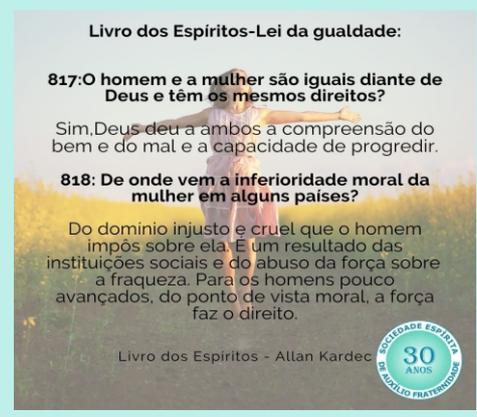
Jonathan, mesmo em estado de feto no útero materno, já trazia as deficiências que expressou ao nascer, mas teve a sua chance de lutar pela vida...

Será que hoje, quando grande parte dos médicos se esqueceram dos seus juramentos e eliminam os fetos com mal formação, Jonathan teria a mesma oportunidade?

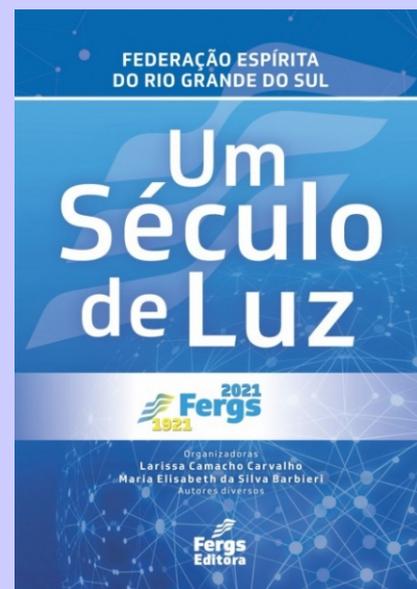
Nos dias atuais, a medicina está tão avançada que permite que o feto com deficiências seja tratado ainda no ventre materno.

Eis aí o grande desafio para os especialistas: "matar, nunca".

Redação do Momento Espírita, com base em artigo publicado em Seleções Reader's Digest, dez/1965. Em 17.6.2013.



SUGESTÃO DE LEITURA



Passeie com o coração aberto e o pensamento atento pelo ontem, pelo hoje e sonhe com o amanhã da FERGS. Trilhe um século de luz com nossos autores, nos relatos fiéis e sensíveis que compuseram esse livro. Finalmente, perceba-se como parte dessa grande família, dessa sagrada obra que é a Missão do Espiritismo e erga-se de todas as dores, lutas e adversidades, desenfaixando-se você também dos laivos do materialismo e fazendo brilhar com as cores da caridade novas décadas, novas façanhas, novas conquistas do amor e da paz para todos nós!

(À venda em nosso Posto de Livros)

Queridos irmãos!
Enquanto perdurar a Pandemia,
nosso Posto de Livros estará aberto
todos os sábados
das 14 às 17h.

Para retirar os livros do
Clube, pagar mensalidades
ou levar doações de
alimentos ou vestuário.
Doações em dinheiro
também podem ser feitas
em nossa conta no Banrisul:

Sociedade Espírita de Auxílio Fraternidade
CNPJ 93.243.970/0001-07 - IJUÍ - RS
Banco Banrisul - Ag 0220 - Cta. 06.037887-0-8

PIX: 93.243.970/0001-07